

CORREIO DAS REGIÕES

Divulgação



Capacitação reuniu agentes, produtores rurais e prefeitos

Defesa Civil treina agentes de 25 cidades da região

A Defesa Civil do Estado de São Paulo concluiu nesta quinta-feira (15) dois dias de capacitação em Ribeirão Preto como parte da Operação SP Sem Fogo. Sediada no campus da USP, a iniciativa reuniu representantes de 25 municípios, produtores rurais, agentes municipais e autoridades locais. A programação misturou teoria e prática, com foco em atendimento de ocorrências, combate inicial a incêndios em vegetação e uso de equipamentos operacionais. No segundo dia, agentes e produtores rurais treinaram diretamente com os equipamentos utilizados no combate a incêndios florestais, reforçando protocolos de resposta rápida e coordenada para o período de estiagem.

Entrega de kits de combate a incêndios

Agricultores de assentamentos da região também participaram e receberam orientações preventivas e kits de combate ao fim das atividades. A Defesa Civil Estadual entregou ainda kits de combate a incêndios, totalizando 1.025 itens distribuídos entre os municípios. A programação incluiu reunião com prefeitos e autoridades regionais para alinhar estratégias de prevenção, aproximando Estado e municípios no enfrentamento aos incêndios em vegetação.

Governo de São Paulo/Divulgação



Pessoas podem explorar lugares como Campos do Jordão

Escala em SP vira roteiro pelo interior

Quem passa pelos aeroportos de Guarulhos, Congonhas ou Viracopos pode transformar a conexão em uma viagem completa. O stopover permite desembarcar, explorar a região e retomar o voo sem pagar a mais pela passagem. A Setur-SP selecionou sete destinos para quem quiser aproveitar o inverno paulista: Campos do Jordão, São Roque, Serra Negra, Boituva, Tatuí, Paranaíacaba e a capital. Cada cidade oferece eventos, gastronomia e paisagens serranas entre maio e julho, período mais procurado pelos turistas.

Como reservar e quais os custos

O agendamento deve ser feito na compra da passagem, geralmente na opção "múltiplos destinos". Em voos domésticos, a bagagem precisa ser retirada e despachada novamente. Os custos de hospedagem, alimentação e transporte correm por conta do viajante. A recomendação é confirmar as regras diretamente com a companhia aérea antes de fechar o roteiro.

Abrigo para pets

Cães e gatos resgatados das ruas encontram abrigo em unidades prisionais do Vale do Paraíba. O canil de Tremembé abriga 70 cães e o gatil de Taubaté acolhe 90 gatos. Os animais chegam vacinados, castrados e microchipados, e são preparados para adoção em feiras regionais.

Ressocialização

Detentos do regime semiaberto cuidam dos animais e desenvolvem disciplina e habilidades profissionais. Desde 2019, nenhum participante voltou a cometer crimes. Há casos de ex-detentos que abriram negócios na área, como um serviço de táxi dog, após deixar o sistema prisional, mostrando a eficiência do programa.

Sala sensorial

O Governo de SP firmou convênio com a APRAESPI, em Ribeirão Pires, para instalar uma Sala Multissensorial voltada a pessoas com deficiência. O investimento de R\$ 100 mil vem de emenda da deputada Edna Macedo e foi formalizado durante a Caravana 3D, com repasse previsto para 15 de maio de 2026.

Qualidade de vida

O espaço será equipado com recursos de estímulo sensorial para promover desenvolvimento e qualidade de vida. A Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência coordenou os trâmites do convênio, que já autoriza o início das obras conforme cronograma definido pelo município e pela entidade beneficiada.

108 residências

O Residencial Urban, em Piracicaba, recebeu semana passada 108 famílias com a entrega das chaves dos apartamentos. Pelo programa Casa Paulista, na modalidade Carta de Crédito Imobiliário, foram subsidiados R\$ 1,2 milhão para famílias com renda de até três salários mínimos adquirirem o primeiro imóvel.

Estrutura do espaço

Os apartamentos têm 45 m² com dois dormitórios, sala, cozinha, banheiro e lavanderia. O condomínio oferece piscinas, academia, churrasqueira e espaço pet. Desde o início da gestão, o Casa Paulista entregou 48,9 mil moradias nessa modalidade, com investimento de R\$ 597,2 milhões e impacto de R\$ 26,7 bilhões na economia.



Mais de 530 agentes públicos participaram da operação

'Operação Refugo' mira esquema de R\$ 2,5 bilhões

Ação cumpriu mandados em 48 endereços em 14 municípios

Da Redação

Uma operação conjunta entre a Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo (PGE-SP), a Secretaria da Fazenda e Planejamento (Sefaz-SP) e o Ministério Público de São Paulo foi deflagrada na última semana para desarticular um esquema de sonegação fiscal que movimentou mais de R\$ 2,5 bilhões no mercado de plásticos.

Batizada de "Refugo", a ação cumpriu 46 mandados de busca e apreensão em 48 endereços distribuídos em residências, empresas e escritórios ligados aos investigados, simultaneamente em 14 municípios paulistas no interior e na Grande São Paulo. A operação contou ainda com a participação da Receita Federal, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, do Gaeco e das polícias Civil e Militar, reunindo mais de 530 agentes públicos.

Empresas fantasmas

As investigações identificaram três grupos empresariais que teriam usado ao menos 60 empresas de fachada para gerar créditos tributários falsos por meio de notas fiscais inidôneas. O esquema protegia os beneficiários finais, que utilizavam esses créditos para reduzir artificialmente o pagamento de tributos estaduais e federais, incluindo ICMS, IPI, PIS, Cofins e IR. A fraude envolvia também lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio.

As diligências abrangeram endereços em Arujá, Barueri, Bertiooga, Caieiras, Cotia, Franco da Rocha, Guarulhos, Itapevi, Itupeva, Jundiá, Santana de Parnaíba, São Bernardo do Campo, São Paulo e Sertãozinho. O Cirac-SP, grupo responsável pela operação, reúne as três instituições estaduais e atua de forma integrada no combate a fraudes fiscais de grande porte.

Três frentes

O esquema operava por três fluxos distintos. No fluxo real, os produtos saíam diretamente de importadores e indústrias de resina plástica para as empresas beneficiárias. No fluxo fictício, empresas de fachada emitiam sucessivas notas frias entre si até alcançar os beneficiários, conferindo aparência de legalidade às operações.

Já no fluxo financeiro, os valores pagos eram redistribuídos entre operadores, intermediários e pessoas físicas vinculadas ao grupo criminoso. As investigações apontaram ainda que parte dos recursos foi usada para custear despesas pessoais de empresários, como pacotes turísticos, clubes náuticos, lojas de vinhos e bens de luxo.

A análise do material apreendido, em meio físico e digital, busca coletar provas do envolvimento dos investigados para responsabilizá-los nas esferas tributária e criminal.